



NOTÍCIAS

→ Nacional

Publicado em sábado, 18 de março de 2017 às 08:30 Histórico

Desmatamento cresce em Unidades de Conservação no meio da Amazônia

1 Comentário(s) Comunicar erros

ESTADÃO conteúdo

Levantamento do Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia (Imazon), obtido com exclusividade pelo Estado, revela que desde 2012 as taxas de desmatamento em Unidades de Conservação (UCs) vêm aumentando, assim como a participação no desmatamento total do bioma. Os valores referentes a 2015 já superaram os de 2008 - ano que marcou o início do declínio da taxa total de desmatamento na Amazônia, que atingiu o seu menor valor em 2012. A participação da perda da floresta dentro de UCs em relação ao desmatamento total da Amazônia Legal dobrou no período, pulando de 6% em 2008 para 12% em 2015.

Os pesquisadores listaram as 50 UCs mais desmatadas de 2012 a 2015. Juntas, elas perderam 229,9 mil hectares de floresta - 97% da área desmatada em todas as unidades de conservação da Amazônia no período, e as dez primeiras respondem por 79% do total. Essa concentração, dizem, se dá porque todas estão em área de expansão da fronteira agropecuária e sob influência de projetos de infraestrutura, como rodovias, hidrovias, portos e hidrelétricas. Mas também porque tem ocorrido uma redução de recursos e de pessoal de fiscalização principalmente por parte do governo federal, além de movimentos para reduzir o grau de proteção ou a área de unidades.

Entre os locais mais sensíveis está o entorno da BR-163 (Cuiabá-Santarém), que esteve em destaque nas últimas semanas com caminhões de soja atolados nos trechos sem asfalto. Se, por um lado, o agronegócio se queixa da falta de asfalto, argumentando que o País perde ao não conseguir transportar sua produção, foi em parte por causa do asfaltamento que o desmate explodiu no entorno.

É ali, por exemplo, onde fica a Floresta

Nacional de Jamanxim (PA), a UC federal mais desmatada na lista, atrás somente de duas unidades estaduais, uma também no Pará e outra em Rondônia - os dois Estados líderes em desmatamento nas florestas protegidas, 49,8% e 38,9%, respectivamente, de acordo com o levantamento. O estudo usou dados do Prodes, o sistema do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que fornece a taxa oficial de desmatamento da Amazônia.

Jamanxim perdeu mais de 9,2 mil hectares de floresta em 2015, área 87% maior do que em 2014. Apesar de ser uma floresta nacional (flona) - categoria de unidade de conservação que não permite ocupação de povos não tradicionais -, Jamanxim sofre com ocupações especulativas e alta concentração fundiária. Apesar de não haver terras registradas formalmente em cartório dentro da flona, a suspeita é de que o desmate avance para descaracterizar a UC e assim tentar sua redução.

No fim de 2016, o governo Michel Temer publicou uma medida provisória que reduziu a flona em 57%. Parte dessa área perdida (41%) foi recategorizada como Área de Proteção Ambiental (APA) Jamanxim, o tipo de unidade de conservação menos restritivo que existe. "Os 305 mil hectares destinados à APA permitem a existência de propriedades privadas e, portanto, a regularização fundiária e ambiental de quem agia na ilegalidade", escrevem os pesquisadores no estudo Unidades de Conservação mais Desmatadas na Amazônia Legal (2012-2015).



Tweets por @DGABC

D Diário do Grande ABC
@DGABC

Bom dia!
Confira as principais notícias desta segunda-feira, 20 de março de 2017, do Diário do Grande ABC. fb.me/TxloENWd

8s

Incorporar

Ver no Twitter

D Diário do Grande ABC
181.729 curtidas

Curtir Página

Comprar agora

Seja o primeiro de seus amigos a curtir isso.



**NOTÍCIA**

Procurado pela reportagem, Paulo Carneiro, diretor de criação e manejo de unidades de conservação do Instituto Chico Mendes de Conservação da Natureza (ICMBio), órgão do Ministério do Meio Ambiente responsável pela gestão de UCs, disse que a recategorização de parte de Jamanxim para APA foi uma tentativa do governo de conter a sangria. "Nunca conseguimos colocar a perda da mata ou a grilagem em patamar aceitável. Pelo menos ao transformar em APA, isso nos permite fazer a regularização fundiária de quem já está lá dentro e pode estancar o processo de desmatamento. É uma mudança de estratégia. Lógico que existe o risco de ter um pico de perda, mas ainda não estamos vendo isso", disse Carneiro.

Para os pesquisadores, um dos problemas da redução da área das UCs ou de seu nível de proteção é o efeito cascata de "premiar" quem agiu ilegalmente. O estudo calcula que quem ocupou as UCs pode ter obtido uma renda bruta de R\$ 300 milhões com venda de madeira. E se apossou de um patrimônio em terras no valor de R\$ 344 milhões. As informações são do jornal **O Estado de S. Paulo**.

Em Destaque[De estante em estante](#)[Reforma vai atingir aposentadoria especial](#)[Estado recua nos investimentos voluntários para região na crise](#)[Corre, Gabriela, corre!](#)**DGABC Jomal**[Seguir no](#)**Veja Também**

Síria lança mísseis contra aviões de Israel, após ataques em seu território



Santo André pretende reduzir em até 70% custo de contrato



Para Meirelles, eleição não ameaça reformas



Teatro para pensar

Tags

dgabc desmatamento amazônia

Comentários

Atenção! Os comentários do site são via Facebook! Lembre-se que o comentário é de inteira responsabilidade do autor e não expressa a opinião do jornal. Comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros poderão ser denunciados pelos usuários e sua conta poderá ser banida.



Notícia



Wilson Diniz · Santo André

Estou usando esse espaço para lembra-los que hoje,as 16 horas, o ex presidente Lula e a Ex-Presidenta Dilma, estarao inaugurando a primeira fase da transposição das aguas do Rio São Francisco. Justiça seja feita. D Pedro idealizou, Lula executou e o Temmer inaugurou. E assim mesmo. Lula e Dilma viraram cantores de churrascaria. Cantam para os outros comerem.

Curtir · Responder · 17 h

Facebook Comments Plugin

Editorias

- Turismo
- Setecidades
- Nacional
- Esportes
- Diário
- Cultura & Lazer
- Automóveis
- Social
- Política
- Internacional
- Economia
- D+
- Bem Estar / Saúde
- Agronegócios

Colunas

- Sua Saúde
- Questão de Emprego
- Palavra do Leitor
- Obituário
- Márcio Bernardes
- Interação
- Desvendando a economia
- Contexto Paulista
- Cena Política
- Seu negócio
- Previdência em ação
- Palavra do Bispo
- Memória
- José Cardoso
- Direitos do consumidor
- Cotidiano
- Cíntia Bortotto
- Brickmann

DGABC TV

- Tudo Imóvel
- Opinião
- Mais Vídeos
- DGABC Repórter
- DGABC Mix
- DGABC Entrevista
- DGABC Decor
- Auto Diário

Publicidade O Jornal

- Anuncie
- Publicidade Legal
- Política de Privacidade
- Trabalhe Conosco
- Newsletter
- Assine
- Histórico de Notícias
- Nuvem de Tags
- RSS